

Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz



MANUAL DE NORMALIZAÇÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS ICICT/FIOCRUZ

Rio de Janeiro
abril de 2013

APRESENTAÇÃO

Caros alunos do ICICT,

O processo de produção do conhecimento é constituído de diferentes etapas e abrange desde a escolha do objeto, passa por todo o trabalho realizado pelo pesquisador durante investigação científica para a resolução do problema de pesquisa até a escrita do texto final, com vistas a sua disseminação. A produção do texto escrito para a divulgação da pesquisa segue normas, regras e procedimentos definidos. A normalização ou padronização é uma exigência da comunidade científica e cumpre a função de facilitar a escrita, a leitura e a disseminação dos trabalhos acadêmicos.

Considerando esta necessidade e o aumento significativo de cursos nos últimos anos ofertados pelo Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde (Icict), um grupo de profissionais do instituto se dedicou à elaboração do presente manual, que tem por objetivo orientar os alunos dos seus cursos de pós-graduação *stricto sensu* e *lato sensu* na elaboração de seus trabalhos de conclusão (monografias, projetos de pesquisa, dissertações e teses).

A estrutura aqui recomendada tem como base as normas elaboradas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), NBR 15287/2011, NBR 14724/2011, NBR 6023/2002 e NBR 10520/2002, que se referem, respectivamente, a: elaboração de projetos de pesquisa, trabalhos acadêmicos, referências e apresentação de citações em documentos.

Agradecemos desde já a colaboração do corpo docente e discente do ICICT e aproveitamos a oportunidade para enaltecer o trabalho realizado pela Comissão de Elaboração do Manual de Normalização de Trabalhos Acadêmicos.

Saudações a todos,

Indira Alves França
Assistente de Ensino

Comissão de Elaboração do Manual de Normalização de Trabalhos Acadêmicos

Coordenação:

Indira Alves França

Inesita Soares Araújo

Elaboração:

Cícera Henrique da Silva

Jeorgina Gentil Rodrigues

Vânia Guerra da Silva

Colaboração:

Alice Ferry de Moraes

Fátima Martins

Leonardo Simonini

Tiago Pinto Leite

SUMÁRIO

1 REGRAS GERAIS DE APRESENTAÇÃO.....	09
1.1 FORMATO.....	09
1.2 MARGEM.....	09
1.3 ESPACEJAMENTO.....	09
1.3.1 Notas de rodapé.....	10
1.3.2 Indicativos de seção.....	10
1.3.3 Títulos sem indicativo numérico.....	10
1.3.4 Elementos sem títulos e sem indicativo numérico.....	10
1.4 PAGINAÇÃO.....	10
1.5 NUMERAÇÃO PROGRESSIVA.....	11
1.6 SIGLAS.....	12
1.7 EQUAÇÕES E FÓRMULAS.....	12
1.8 ILUSTRAÇÕES.....	13
1.9 TABELAS.....	13
2 ESTRUTURA.....	15
2.1 ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS.....	16
2.1.1 Capa.....	16
2.1.1.1 Encadernação.....	16
2.1.2 Lombada.....	16
2.1.3 Folha de rosto.....	16
2.1.3.1 Verso da folha:.....	16
2.1.4 Folha de aprovação.....	22
2.1.5 Dedicatória.....	22
2.1.6 Agradecimentos.....	22
2.1.7 Epígrafe.....	22
2.1.8 Resumo na língua vernácula.....	27
2.1.8.1 Palavras-chave.....	27
2.1.9 Resumo em língua estrangeira.....	27
2.1.10 Lista de ilustrações.....	28
2.1.11 Lista de tabelas.....	28
2.1.12 Lista de abreviaturas, siglas e/ou símbolos.....	33
2.1.13 Sumário.....	33
2.2 ELEMENTOS TEXTUAIS.....	36
2.2.1 Introdução.....	36
2.2.2 Desenvolvimento.....	36
2.2.2.1 Referencial Teórico.....	36
2.2.2.2 Metodologia.....	37
2.2.2.3 Resultados e Discussão.....	37
2.2.3 Conclusão.....	37
2.3 ELEMENTOS PÓS-TEXTUAIS.....	38

2.3.1 Lista de referências	38
2.3.1.1. Bibliografia (opcional).....	38
2.3.2 Glossário.....	38
2.3.3 Apêndice(s).....	40
2.3.4 Anexo(s).....	42
2.3.5 Índice(s).....	44
3 ESTRUTURA PARA ELABORAÇÃO DOS PROJETOS DOS CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO (LATO SENSU), PROJETOS DE QUALIFICAÇÃO DE MESTRADO E DOUTORADO.....	45
3.1 ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS.....	45
3.1.1 Capa.....	45
3.1.2 Folha de rosto.....	45
3.1.2.1 Curso de Especialização.....	45
3.1.2.2 Mestrado e Doutorado.....	45
3.1.3 Sumário.....	46
3.2 ELEMENTOS TEXTUAIS.....	46
3.3 ELEMENTOS PÓS-TEXTUAIS.....	46
3.3.1 Cronograma.....	46
3.3.2 Recursos.....	46
3.3.3 Lista de referências.....	47
4 CITAÇÕES.....	52
4.1 CITAÇÃO DIRETA.....	52
4.2 CITAÇÃO INDIRETA.....	53
4.3 CITAÇÃO DE CITAÇÃO.....	55
5 REFERÊNCIAS.....	56
5.1 ORDENAÇÃO DAS REFERÊNCIAS.....	62
5.1.1 Sistema Alfabético.....	63
5.2.2 Sistema Numérico.....	63
BIBLIOGRAFIA.....	65

1 REGRAS GERAIS DE APRESENTAÇÃO

1.1 FORMATO

Os textos devem ser apresentados em papel branco, formato A4 (21,0 cm x 29,7 cm), digitados na cor preta, exceto as ilustrações, que podem ser coloridas.

O projeto gráfico é de responsabilidade do autor do trabalho.

Recomenda-se, para digitação, a utilização de fonte Times New Roman, tamanho 12 para o texto, tamanho 11 para citações de mais de três linhas e tamanho 10 para notas de rodapé, paginação e legendas das ilustrações e tabelas.

1.2 MARGEM

As folhas devem apresentar margens que permitam a encadernação e a reprodução. Sendo assim, os trabalhos acadêmicos deverão ter margem esquerda e superior de 3 cm, e margens direita e inferior de 2 cm.

Para citações de mais de três linhas, deve-se observar o recuo de 4 cm da margem esquerda.

1.3 ESPACEJAMENTO

Todo texto deve ser digitado com espaço 1,5 entrelinhas.

As citações de mais de três linhas, as notas, as referências, as legendas das ilustrações e tabelas, a ficha catalográfica, a natureza do trabalho, o objetivo, o nome da instituição a que é submetida e a área de concentração devem ser digitados em espaço simples.

Os títulos das seções primárias devem ser separados do texto que os precede ou que os sucede por um espaço duplo.

Na folha de rosto e na folha de apresentação, a natureza do trabalho, o objetivo, o nome da instituição a que o trabalho é submetido e a área de concentração devem ser alinhados do meio da folha para a margem direita.

1.3.1 Notas de rodapé

As notas devem ser digitadas dentro das margens, ficando separadas do texto por um espaço simples de entrelinhas e por espaço de 3 cm, a partir da margem esquerda.

1.3.2 Indicativos de seção

O indicativo numérico de uma seção precede seu título, alinhado à esquerda, separado por um espaço de caractere.

1.3.3 Títulos sem indicativo numérico

Os títulos sem indicativo numérico devem ser centralizados, conforme as recomendações da norma ABNT NBR 6024 (2003a) para numeração progressiva. São eles: agradecimentos; lista de ilustrações; lista de abreviaturas e siglas; lista de símbolos; resumos (No idioma do texto e em inglês); sumário; referências; glossário; apêndice(s); anexo(s); índice.

1.3.4 Elementos sem títulos e sem indicativo numérico

São as seções onde o título não deve aparecer. São eles: folha de aprovação; dedicatória; epígrafe.

1.4 PAGINAÇÃO

A partir da folha de rosto, todas as folhas do trabalho devem ser contadas, mas numeradas somente a partir da introdução (primeiro elemento textual). A numeração é colocada em algarismos arábicos, no canto superior direito da folha, a 2 cm da borda superior, ficando o último algarismo a 2 cm da borda direita da folha. Trabalhos constituídos de mais de um volume devem manter uma sequência única de paginação, do primeiro ao último

volume. A paginação de apêndices e anexos deve ser sequencial à paginação do texto principal.

1.5 NUMERAÇÃO PROGRESSIVA

Para evidenciar a sistematização do conteúdo do trabalho, deve-se adotar a numeração progressiva para as seções do texto, de acordo com as recomendações da ABNT NBR 6024 para numeração progressiva. Os títulos das seções primárias devem começar na parte superior da folha (no topo) e serem separados do texto que os sucedem por um espaço duplo entrelinhas.

Por serem as principais divisões de um texto, devem iniciar em folha distinta. Da mesma forma, os títulos das subseções devem ser separados do texto que os precedem e que os sucedem por um espaço duplo.

O indicativo de seção deve ser alinhado na margem esquerda, precedendo o título e dele separado por apenas um espaço de caractere. Todas as seções devem conter um texto relacionado com elas.

Para destacar gradativamente os títulos das seções e subseções utilizam-se os recursos tipográficos de negrito, itálico ou grifo e redondo, caixa alta (maiúsculas) ou versal e outro.

1 SEÇÃO PRIMÁRIA

1.1 SEÇÃO SECUNDÁRIA

1.1.1 Seção Terciária

1.1.1.1 Seção Quaternária

1.1.1.1.1 Seção Quinária

Fonte tamanho 12

Quando for necessário enumerar diversos assuntos de uma seção que não possua título, esta deve ser subdividida em alíneas. As alíneas, conforme as recomendações da norma ABNT para numeração progressiva, devem ser apresentadas da seguinte forma:

- a) o trecho final do texto anterior às alíneas termina em dois pontos (:);
- b) as alíneas são ordenadas alfabeticamente;

- c) as letras indicativas das alíneas são reentradas em relação à margem esquerda;
- d) o texto da alínea começa por letra minúscula e termina em ponto-e-vírgula (;), exceto a última que termina em ponto (.); e, no caso em que seguem subalíneas, estas terminam em vírgula (,);
- e) a segunda e as seguintes linhas do texto da alínea começam sob a primeira letra do texto da própria alínea.

Exemplo:

As bibliotecas do Ict disponibilizam aos seus usuários diversos serviços, entre eles:

- a) consulta local;
- b) empréstimo domiciliar:
 - para usuários vinculados à Fiocruz,
 - para usuários que não estejam em débito com a Biblioteca,
 - prazos e quantidades estipulados no Regulamento Geral.
- c) auxílio à normalização de trabalhos acadêmicos:
 - para usuários vinculados a Fiocruz,
 - o usuário deve fornecer uma cópia impressa ou eletrônica do trabalho, onde serão anotadas as observações referentes à ABNT,
 - a formatação do trabalho é de responsabilidade do usuário.
- d) catálogo on-line;
- e) comutação bibliográfica (Comut).

1.6 SIGLAS

Na primeira vez que aparecem no texto, as siglas devem ser colocadas entre parênteses, logo após sua designação completa. Por exemplo: Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz). No restante do texto, o nome por extenso não precisa mais aparecer, podendo somente a sigla ser citada.

1.7 EQUAÇÕES E FÓRMULAS

A fim de facilitar a leitura de fórmulas e equações, é permitido o uso de uma entrelinha maior no texto de modo que possa comportar seus elementos (expoentes, índices e outros). Quando destacadas do parágrafo são centralizadas e, se necessário, deve-se numerá-las. Quando fragmentadas em mais de uma linha, por falta de espaço, devem ser interrompidas antes do sinal de igualdade ou depois dos sinais de adição, subtração, multiplicação e divisão.

Exemplo:

$$2x^2 + y^2 - 4(16 + 25) = z^2 \dots(1)$$

$$(x^2 - y^2) / 8 = x^2 \dots(2)$$

1.8 ILUSTRAÇÕES

As ilustrações são imagens que acompanham o texto. Qualquer que seja o tipo de ilustração, sua identificação aparece na parte superior, precedida da palavra designativa (desenho, esquema, fluxograma, fotografia, gráfico, mapa, organograma, planta, quadro, retrato, figura, imagem, entre outros), seguida de seu número de ordem de ocorrência no texto, em algarismos arábicos, travessão e do respectivo título. Após a ilustração, na parte inferior, indicar a fonte consultada (elemento obrigatório, mesmo que seja produção do próprio autor), legenda, notas e outras informações necessárias à sua compreensão (se houver). A ilustração deve ser citada no texto e inserida o mais próximo possível do trecho a que se refere.

1.9 TABELAS

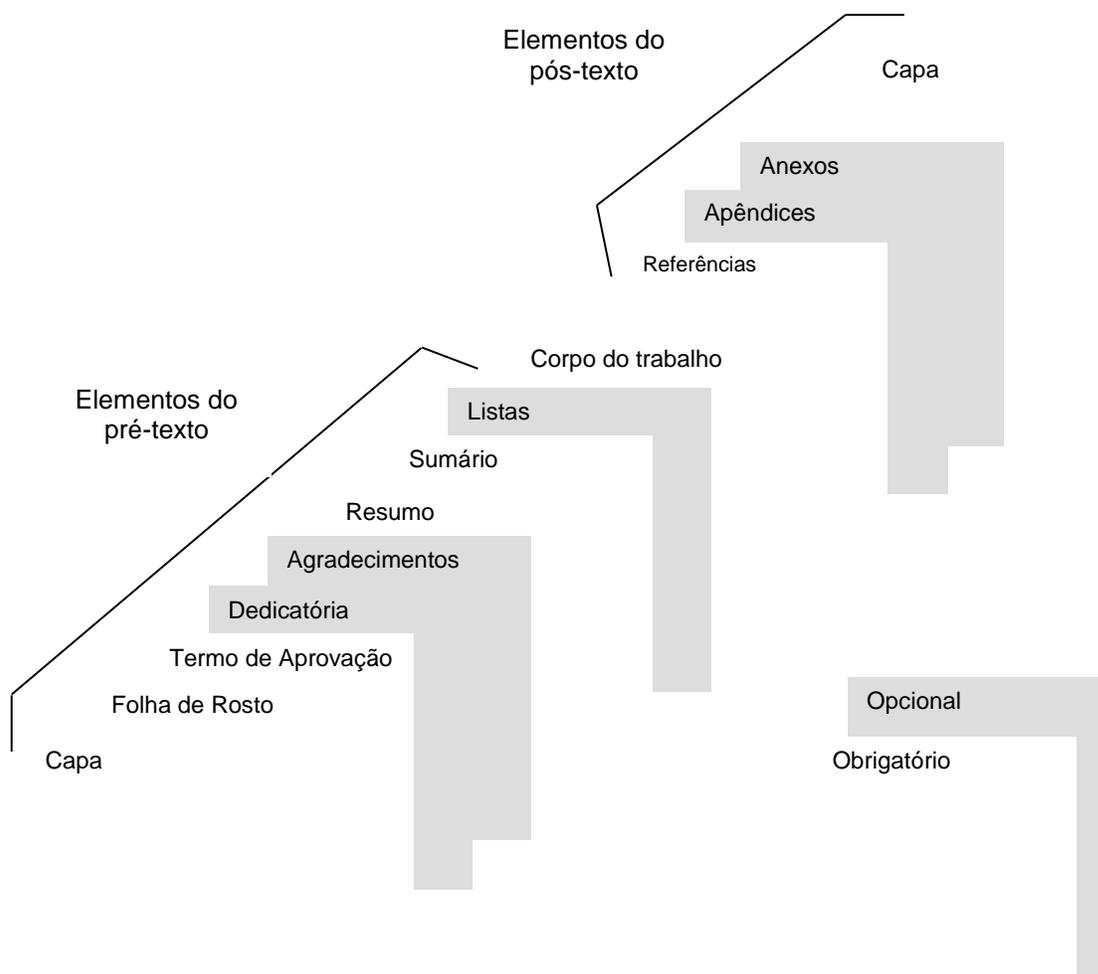
As tabelas são elementos demonstrativos de síntese que constituem unidade autônoma e apresentam informações tratadas estatisticamente. Devem ser elaboradas conforme as *Normas de apresentação tabular* do IBGE (1993)¹.

¹Disponível em: <http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/monografias/GEBIS%20-%20RJ/normastabular.pdf>

- a) as tabelas devem ser inseridas o mais próximo possível do trecho a que se referem. Se a tabela não couber em uma folha, continua-se na folha seguinte e, nesse caso, não é delimitada por traço horizontal na parte inferior e repete-se o título e o cabeçalho na próxima folha;
- b) devem ter um título, inserido no topo, indicando a natureza geográfica e temporal das informações numéricas apresentadas;
- c) no rodapé da tabela deve aparecer a fonte de onde ela foi extraída. Notas eventuais também aparecem no rodapé, após o fio de fechamento;
- d) deve-se evitar o uso de fios verticais para separar as colunas e fios horizontais para separar as linhas. Somente o cabeçalho pode apresentar fios horizontais e verticais para separar os títulos das colunas. Ao final da tabela é utilizado um fio horizontal;
- e) todas as tabelas do documento devem seguir o mesmo padrão gráfico, ou seja, devem apresentar o mesmo tipo e tamanho de fonte e utilizar, de forma padronizada, letras maiúsculas e minúsculas.

2 ESTRUTURA

A organização das teses e dissertações deve compreender três partes, assim constituídas:



A tese ou dissertação deverá relacionar-se com uma das linhas de pesquisa do curso e deve seguir as recomendações descritas neste manual, de acordo com a ABNT, sob orientação de um orientador e com anuência da coordenação do curso.

2.1 ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS

2.1.1 Capa

Elemento obrigatório. A capa (figura 1) deve conter: logomarca da instituição, nome da instituição, nome da unidade promotora do curso, nome do autor; título e subtítulo (se houver); local (cidade) da unidade promotora do curso; ano (da defesa do trabalho).

2.1.1.1 Encadernação

Após a defesa, a versão final deverá ser encadernada de acordo com as instruções específicas a serem divulgadas pela coordenação de cada curso.

2.1.2 Lombada

Elemento opcional. A lombada (figura 2) deve conter: DISSERTAÇÃO no caso de mestrado, TESE no caso de doutorado, sigla do curso, sigla da unidade de ensino, nome do autor (prenomes abreviados) e ano de entrega. Os dados serão impressos longitudinalmente e legíveis do alto para o pé da lombada, de maneira que seja possível sua leitura quando o documento estiver no sentido horizontal e com a face voltada para cima.

2.1.3 Folha de rosto

Elemento obrigatório. Os elementos devem ser apresentados na seguinte ordem: nome do autor; título; subtítulo (se houver); natureza (tese ou dissertação) e objetivo (grau pretendido), nome da instituição a que é submetido e área de concentração; nome do orientador e, se houver, do coorientador; local (cidade) da instituição, ano de defesa do trabalho (figura 3).

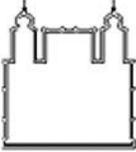
2.1.3.1 Verso da folha:

Deve conter a ficha catalográfica do trabalho (figura 4), gerada através do acesso ao Sistema para Geração Automática de Fichas Catalográficas de Teses, Dissertações e Trabalhos de Conclusão de Curso no seguinte site: **www.fiocruz.br/bibmang**

O Sistema gera a ficha catalográfica de seu trabalho através do preenchimento dos campos do formulário, no formato de arquivo PDF (Portable Document Format), disponível para download e/ou impressão.

A Biblioteca de Ciências Biomédicas realiza atendimento aos alunos do programa, contribuindo para o atendimento à normalização (referências e citações) prevista no manual. Contato: 3865.3220.

Figura 1 - modelo de capa



Ministério da Saúde
Fundação Oswaldo Cruz

INSTITUTO DE COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA EM SAÚDE
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO EM SAÚDE

Trabalho

Nome do Aluno

Ano

Figura 2 - Lombada

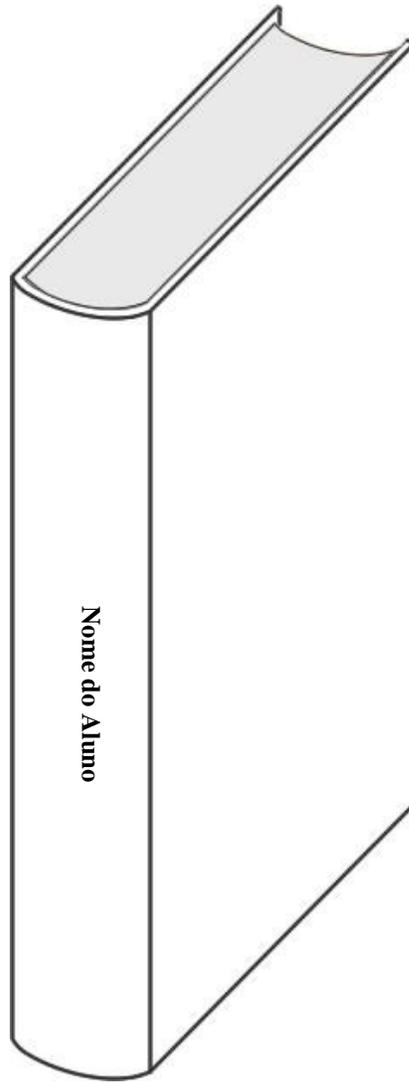


Figura 3 – Folha de rosto

NOME COMPLETO DO ALUNO

TÍTULO: subtítulo

Dissertação ou Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Informação, Comunicação e Saúde (Icict), para obtenção do grau de Mestre ou Doutor em Ciências.

Orientador: Prof. Dr. Nome do orientador.

Local
Ano

Figura 4 – Ficha catalográfica no verso da folha de rosto

Catlogação na fonte
Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde
Biblioteca de Saúde Pública

A663m Araújo, Inesita Soares de
Mercado simbólico: interlocução, luta, poder: um modelo de
comunicação para políticas públicas. Inesita Soares de Araújo. Rio
de Janeiro. -- 2009.
352 f.

Orientador: Dr. Milton José Pinto

Tese (Doutorado em Comunicação e Cultura) - Escola de
Comunicação. Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro,
2002.

1. Comunicação em saúde. 2. Índios sul-americanos. 3. Política de saúde. 4. Etnologia. I. Título.

2.1.4 Folha de aprovação

Elemento obrigatório. Deve ser inserida após a folha de rosto, contendo os seguintes dados: instituição, autor, título, orientador(es), banca examinadora, local (cidade) e data. A página de aprovação não é numerada nem contada (figura 5).

2.1.5 Dedicatória

Elemento opcional. A dedicatória (figura 6) deve ser inserida após a folha de aprovação, em folha separada. Normalmente consta no quarto quadrante da folha (canto inferior direito).

2.1.6 Agradecimentos

Elemento opcional. Devem ser inseridos após a dedicatória, em folha separada. Os agradecimentos podem aparecer em forma de texto ou de lista de nomes de pessoas e instituições que colaboraram. O título ‘AGRADECIMENTOS’ deve figurar no alto da página, centralizado e com letras maiúsculas em negrito (figura 7).

2.1.7 Epígrafe

Elemento opcional. A epígrafe deve ser após os agradecimentos, em folha separada, no quarto quadrante da folha (canto inferior direito). É necessário indicar a autoria, ano e página da citação e deve constar na lista de referências (figura 8).

Figura 5 – Folha de aprovação

NOME DO ALUNO

TÍTULO: subtítulo

Aprovado em ___ de _____ de _____.

Banca Examinadora:

Prof. Dr. XXXXXXXXXXX

Prof^a. Dr^a. XXXXXXXXXXX

Prof. Dr. XXXXXXXXXXX

Prof^a. Dr^a. XXXXXXXXXXX

Prof. Dr. XXXXXXXXXXX

Figura 6 - Dedicatória



Figura 7 - Agradecimentos

AGRADECIMENTOS

Ao professor e coordenador do curso, Adelson José Maria, não só pela orientação, mas também pelo incentivo, confiança e amizade, nestes anos de convivência;

Ao Professor Heros, pelos conhecimentos transmitidos;

Aos funcionários da Secretaria acadêmica, pela importante colaboração;

A meu orientador, prof. Dr. Pery, por toda a dedicação e profissionalismo.

Ao meu esposo, João, pela paciência e apoio;

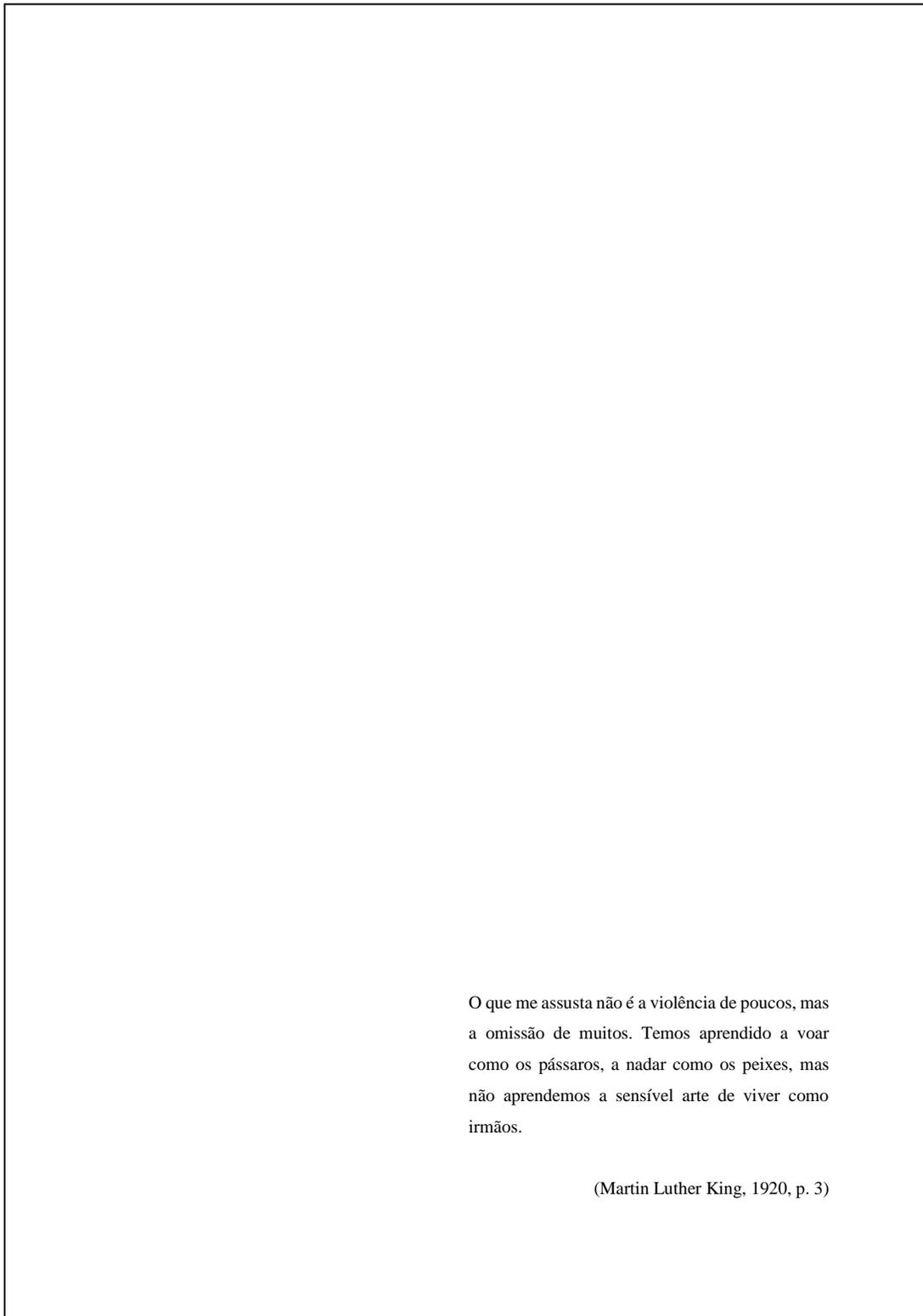
Aos meus pais, por me apoiarem sempre, em tudo o que faço;

Aos meus filhos, por compreenderem a minha ausência;

Aos amigos de trabalho;

E principalmente a Deus, pois sem ele eu não chegaria até aqui.

Figura 8 - Epígrafe



O que me assusta não é a violência de poucos, mas a omissão de muitos. Temos aprendido a voar como os pássaros, a nadar como os peixes, mas não aprendemos a sensível arte de viver como irmãos.

(Martin Luther King, 1920, p. 3)

2.1.8 Resumo na língua vernácula

Elemento obrigatório. O resumo (figura 9) deve ser precedido de referência da tese ou dissertação e seguido das respectivas palavras-chave que melhor representem o tema tratado. Deve evidenciar os objetivos, metodologia empregada, resultados e conclusões.

O resumo deve ser redigido em uma sequência coerente de frases concisas, claras, diretas e não de uma enumeração de tópicos. Dar preferência ao uso da terceira pessoa do singular e do verbo na voz ativa, evitando-se o uso de expressões negativas. O resumo é estruturado em parágrafo único, digitado em espaço entrelinhas de 1,5. Recomenda-se que os resumos tenham a extensão mínima de 150 palavras e máxima de 500 palavras. O título ‘RESUMO’ deve figurar no alto da página, centralizado e com letras maiúsculas em negrito.

2.1.8.1 Palavras-chave

São palavras que representam o conteúdo temático ou o assunto do trabalho, sendo relacionadas abaixo do resumo do trabalho, alinhadas à esquerda, separadas entre si e finalizadas por ponto (.). Sugere-se que as palavras-chave¹ sejam retiradas de um vocabulário controlado, pois este permite a indexação e busca por termos padronizados, evitando a dispersão da informação e permitindo um maior número de resultados relevantes em uma busca bibliográfica.

2.1.9 Resumo em língua estrangeira

Elemento obrigatório onde o resumo em língua vernácula será traduzido, preferencialmente, para o inglês com intuito de divulgação internacional. Deve ter a mesma formatação do resumo em língua vernácula, tanto o texto quanto as palavras-chave (*Keywords*). O título ‘**ABSTRACT**’ (resumo em inglês) deve figurar no alto da página, centralizado com letras maiúsculas em negrito (figura 10).

¹ Na norma da Associação Brasileira de Normas Técnicas (2003c) não é estabelecida a quantidade das palavras, sendo normalmente utilizadas de três a seis palavras-chave.

2.1.10 Lista de ilustrações

Elemento opcional. Elaborada de acordo com a ordem apresentada no texto, com cada item designado por seu nome específico, travessão, título e respectivo número da folha ou página. Cada item deve ser designado por seu nome específico, acompanhado do respectivo número da folha onde se encontra. Quando necessário, recomenda-se a elaboração de listas próprias para cada tipo de ilustração (quadros, lâminas, plantas, fotografias, gráficos, organogramas, fluxogramas, esquemas, desenhos e outros). O título ‘**LISTA DE ILUSTRAÇÕES**’ deve figurar no alto da página, centralizado e com letras maiúsculas em negrito e a relação das ilustrações deve incluir: palavra designativa (figura, quadro, gráfico, etc.), seguida do algarismo arábico de ocorrência no texto, seu título e paginação (figura 11).

2.1.11 Lista de tabelas

Elemento opcional. Elaborada de acordo com a ordem apresentada no texto, com cada item designado por seu nome específico, travessão, título e respectivo número da folha ou página.

O título ‘**LISTA DE TABELAS**’ deve figurar no alto da página, centralizado e com letras maiúsculas em negrito. A relação das tabelas deve incluir: palavra designativa ‘Tabela’ seguida do algarismo arábico de ocorrência no texto, seu título e paginação onde está inserida (figura 12).

Figura 9 – Resumo

RESUMO

O trabalho se propôs estudar as fontes de informações de saúde e sua utilização por atores sociais, profissionais de saúde e comunidade local da região do Recreio dos Bandeirantes, uma área de expansão urbana acelerada, na cidade do Rio de Janeiro, com grande heterogeneidade geográfica e social. Estas informações constituem importantes instrumentos para o diagnóstico de saúde e o planejamento de políticas públicas locais. Para isso, é necessária uma abordagem interdisciplinar e participativa, envolvendo conceitos de vigilância da Saúde, território, informação em saúde e participação popular. Para realização dessa proposta foram utilizadas metodologias qualitativas e quantitativas, uma vez que se confrontou dados de sistemas de informação em saúde e publicações na mídia, com entrevistas aos atores sociais mencionados. Foram utilizados mapas com a localização dos agravos, confeccionados com mínimos tratamentos cartográficos, com o intuito dos mesmos agirem como dispositivos contribuintes na comunicação junto aos personagens entrevistados. Com isso mapas dos agravos relacionados ao saneamento, como, dengue, leptospirose, esquistossomose e hepatites virais e os dados disponíveis sobre a saúde do bairro foram contrastados com a percepção que atores sociais constroem sobre áreas de risco.

Palavras-chave: Vigilância em saúde; Mapeamento de riscos; Informação em saúde; Sistemas de Informação; Participação e Território.

Figura 10 – Abstract

ABSTRACT

This dissertation discusses the access to scientific information on neglected diseases in the Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), Brasil, in the light of the Open Access Movement. Although they account for nearly half of the disease burden in developing countries, neglected diseases research investments are admittedly bound and below of what are expected to lead to the necessary and urgent innovations in the public health sector. The free flow of scientific information is considered fundamental to burst health innovation. To guide this discussion, the theoretical framework goes back to pivotal role of communication in science, its social function and the recent changes in the sector of scientific publications that cause major changes in the way of publishing research results. The invisibility of scientific production from the developing countries is one of the main consequences, and the open access to scientific literature is a prime alternative. In order to discuss this issue in Brazilian context, this dissertation asks key-actors of the Fiocruz which would be the major incentives and hindrances to the open access to scientific information. The results confirm the great potential of the movement of open access: Authors' attitudes to the open access movement are generally positive although some of them declare to know just 'a little' about this development. This is clearly calls for raising awareness of these issues in order to guide and contribute to the proposition of a public policy of open access to scientific information on health sciences.

Keywords: Open Access Movement; Open Access to Scientific Information, Neglected Diseases, Scientific Communication, Oswaldo Cruz Foundation.

Figura 11 – Lista de ilustrações

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Monitoramento ambiental e previsão tecnológica no processo de planejamento estratégico. Goodrich (1987).....	p.10
Figura 2: Processo de Monitoramento Ambiental. Goodrich (1987) adaptado por Braga (2008).....	p.26
Gráfico 1: Linguagem Natural X Linguagem Controlada.....	p. 40
Figura 3: Fluxograma representativo das etapas 01 e 02	p. 55
Quadro 1: Linguagem controlada e natural: vantagens e desvantagens.....	p. 89
Figura 14: Resultado da etapa 01 da	p. Erro!
Indicador não definido.	
Figura 15: Fluxograma representativo das etapas 01 e 02.....	p.98
Quadro 2: Comparação das aplicações dos distintos métodos quantitativos.....	p.100
Quadro 13: Códigos de "tags" da Derwent	p.105

Figura 12 – Lista de tabelas

LISTA DE TABELAS	
Tabela 1. Distribuição das referências analisadas segundo tipos de documentos encontrados na busca.....	p. 51
Tabela 2. Distribuição dos 198 referências segundo o território de abrangência do estudo, 2004 – 2011.....	p. 52
Tabela 3. Distribuição dos 198 referências segundo unidade federativa (UF) / região geográfica de abrangência do estudo, 2004 – 2011.....	p. 53
Tabela 4. Distribuição das referências segundo tipo de estudo, 2004 – 2011.....	p. 56

2.1.12 Lista de abreviaturas, siglas e/ou símbolos

Elemento opcional. Consiste na relação alfabética das abreviaturas e siglas utilizadas no texto, seguidas das palavras ou expressões correspondentes grafadas por extenso. Recomenda-se a elaboração de lista própria para cada tipo (uma para abreviaturas, uma para siglas e uma para símbolos). O título ‘LISTA DE ABREVIATURAS’ e/ou ‘LISTA DE SIGLAS’ e/ou ‘LISTA DE SÍMBOLOS’ deve figurar no alto da página, centralizado, com letras maiúsculas em negrito. A relação das abreviaturas, siglas e símbolos deve ser apresentada em ordem alfabética, seguida de seus respectivos significados por extenso, e o texto deve ser alinhado à esquerda (figura 13).

2.1.13 Sumário

Elemento obrigatório. O sumário (figura 14) é a enumeração das principais divisões, seções e capítulos de uma publicação, na mesma ordem e grafia em que se encontram na obra. Deve-se utilizar a numeração progressiva. Não devem constar do sumário as partes que o antecedem (elementos pré-textuais). O título ‘**SUMÁRIO**’ deve figurar no alto da página, centralizado, com letras maiúsculas em negrito. Recomenda-se que os títulos e subtítulos sejam alinhados pela margem esquerda. Na coluna da paginação, utiliza-se apenas o número da primeira página.

É importante não confundir sumário com índice. O sumário apresenta os itens na forma em que estes são apresentados no trabalho, diferentemente do índice, que é uma lista de palavras ou frases ordenadas segundo determinado critério (autor, assunto, etc.), que localiza e remete para as informações contidas no texto.

Figura 13 – Lista de siglas

LISTA DE SIGLAS	
ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
BID	Banco Internacional de Desenvolvimento
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CONAMA	Conselho Nacional de Meio Ambiente
EMBRAPA	Empresa Brasileira de Pesquisas Agropecuárias
FIOCRUZ	Fundação Oswaldo Cruz
FAPERJ	Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ICICT	Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde
OMS	Organização Mundial da Saúde

Figura 14 - Sumário

SUMÁRIO		
1	INTRODUÇÃO	13
2	REVISÃO DE LITERATURA	25
2.1	Pesquisa sobre mortalidade perinatal no Brasil	28
2.2	Óbitos perinatais em uma localidade do MRJ – 1999 a 2003	35
2.3	Fatores de risco	39
2.3.1	Estudo de caso-controle aninhado.....	42
2.3.2	Características biológicas e evitabilidade.....	49
2.4	Mortalidade perinatal em uma região do Rio de Janeiro, Brasil, 2002 a 2004	53
3	Proposições verticais	61
3.1.	Precisão das medidas cefalométricas	69
3.1.1	Superposição de cefalogramas seriados.....	90
3.2	Projeção mentoniano e sulco mentolabial	94
3.3	Projeção nasal	101
3.3.1	Comparação do crescimento e/ou deslocamento anterior.....	110
3.3.2	Comparação das alterações na espessura dos tecidos moles.....	113
3.3.3	Convexidade dos componentes verticais.....	116
3.3.4	Considerações sobre a amostra.....	118
4	O ÓBITO EM SI	123
4.1	Investigação de óbito fetal e neonatal da SMS	135
4.1.1	Avaliação do consumo de álcool - TACE.....	141
4.1.2	Adequação do Pré-Natal de Kotelchuck.....	164
4.2	Coleta do estudo caso-controle	170
4.2.1	Características cefalométricas do perfil tegumentar.....	181
4.3	Aspectos psicológicos relacionados aos familiares	190
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	193
6	CONCLUSÃO	199
	REFERÊNCIAS	205
	APÊNDICES	218
	ANEXOS	225

2.2 ELEMENTOS TEXTUAIS

Os elementos textuais constituem a parte do trabalho onde é exposto o conteúdo do trabalho. É constituído de três partes fundamentais: introdução, desenvolvimento e conclusão.

2.2.1 Introdução

Elemento obrigatório. Parte inicial do texto onde o autor expõe a área de interesse a ser investigada. Inclui a definição do tema e escolha do problema (objetivos da pesquisa); definição da base teórica e conceitual; formulação de hipóteses e justificativa. É a primeira seção do texto devendo receber o indicativo 1 (um) e sempre deve ser iniciada em folha própria. O cabeçalho ‘Introdução’ deve estar alinhado à esquerda, em caixa alta, negrito, no alto da página, com tamanho de fonte 12 e espaço entrelinhas de 1,5.

2.2.2 Desenvolvimento

Apresenta a revisão teórica do estudo realizado, a metodologia utilizada, os resultados obtidos e a discussão.

2.2.2.1 Referencial Teórico

O autor deve demonstrar conhecimento da literatura sobre o assunto, sistematizando, de forma clara, as várias ideias arroladas nos trabalhos anteriores que serviram de base à investigação que está sendo realizada. Se nesta parte o texto escrito for pequeno ele poderá ser incluído na ‘Introdução’, caso haja um texto mais longo deverá ser iniciada outra seção, com indicativo 2 (dois), em folha própria. Neste caso, o cabeçalho dos ‘Capítulos Teóricos’ devem estar alinhados à esquerda, em caixa alta, negrito, no alto da página, com tamanho de fonte 12 e espaço entrelinhas de 1,5.

2.2.2.2 Metodologia

Para este capítulo podem ser adotados cabeçalhos como “Metodologia”, “Procedimentos Metodológicos”, “Caminhos da Pesquisa”, “Métodos e Técnicas”. A metodologia deve apresentar como foi realizado o trabalho, abordando as seguintes partes: natureza e tipo de pesquisa, localização e período da pesquisa, população e amostra, tipos e fontes de informação, instrumentos e técnicas de coleta de dados (questionários, entrevistas, etc.), técnicas de análise e sistemas utilizados. Esta seção deve ser iniciada em folha própria com seu respectivo indicador, onde o cabeçalho apropriado deve estar alinhado à esquerda, em caixa alta, negrito, no alto da página, com tamanho de fonte 12 e espaço entrelinhas de 1,5.

2.2.2.3 Resultados e Discussão

Devem ser apresentados de forma objetiva, precisa, clara e lógica, proporcionando ao leitor a percepção completa dos resultados obtidos. O autor deve incluir ilustrações como gráficos, tabelas, fotografias, quadros, mapas e outros que complementam o texto. A seção ‘Resultados’ pode ser descrita juntamente com a ‘Discussão’, sempre redigida com o tempo verbal no passado. Desta forma o cabeçalho será ‘Resultados e discussão’ mas caso esta seção seja descrita separadamente, o cabeçalho será ‘Resultados’. Em ambos os casos, iniciar em folha própria com seu respectivo indicador, com o cabeçalho alinhado à esquerda, em caixa alta, negrito, no alto da página, com tamanho de fonte 12 e espaço entre linhas de 1,5.

2.2.3 Conclusão

É a recapitulação sintética dos resultados e da discussão do estudo ou pesquisa. A conclusão deve estar de acordo com os objetivos propostos para o trabalho e apontar perspectivas práticas e teóricas. Se o autor considerar mais conveniente, a “Conclusão” pode ser substituída por “Considerações Finais”, mantendo uma linha interpretativa com base na discussão e questões levantadas no texto. Em geral, neste capítulo, não se cita bibliografia. Iniciar esta seção em folha própria com seu respectivo indicador, com o cabeçalho alinhado

à esquerda, em caixa alta, negrito, no alto da página, com tamanho de fonte 12 e espaço entrelinhas de 1,5.

2.3 ELEMENTOS PÓS-TEXTUAIS

São os elementos que complementam o trabalho. Após a Conclusão, as demais seções do trabalho não são mais numeradas, porém a paginação segue aparecendo até o final.

2.3.1 Lista de referências

Elemento obrigatório. As citações mencionadas no texto devem obrigatoriamente seguir a mesma entrada utilizada na lista de referências, de acordo com a norma de referência adotada.

2.3.1.1. Bibliografia (opcional)

Difere das referências por se tratar de uma lista composta de documentos não citados diretamente no texto, mas que auxiliaram na elaboração do trabalho. Também pode ser constituída de levantamento bibliográfico sobre o tema, ou com ele relacionado, incluindo documentos não consultados. Para a confecção desta lista deve ser utilizado o modelo da lista de referências.

2.3.2 Glossário

Elemento opcional. Consiste em uma lista em ordem alfabética, de palavras ou expressões técnicas de uso restrito ou de sentido obscuro, utilizadas no texto, acompanhadas das respectivas definições. O título ‘GLOSSÁRIO’ deve figurar no alto da página, centralizado, com letras maiúsculas em negrito. O texto indicando a palavra ou expressão e seu significado devem ser ordenados alfabeticamente e alinhado à esquerda (figura 15).

Figura 15 - Glossário

GLOSSÁRIO

Busca - Modo de exame caracterizado por atividade formal de coleta de informações.

Cadeia de valor - Atividades organizacionais que criam valor, incluem: projeto, fabricação, marketing e serviços pós-venda do produto.

Status do usuário - Variável de segmentação de comportamento que categoriza os consumidores como usuários potenciais, não usuários, ex-usuários, usuários regulares, usuários pela primeira vez e usuários de produtos de concorrentes.

Vantagem competitiva - Situação em que há uma combinação entre as competências distintas de uma empresa e os fatores críticos para o sucesso dentro de seu setor.

2.3.3 Apêndice(s)

Elemento opcional. Consiste em texto(s) ou documento(s) elaborado(s) pelo autor, a fim de complementar sua argumentação, mas destacado(s) deste para que a leitura não seja interrompida constantemente. Os apêndices são identificados por letras maiúsculas consecutivas, travessão, respectivos títulos e devem estar centralizados. Os apêndices podem ser citados no texto entre parênteses, quando vier no final da frase. Caso seja inserido na redação, o termo APÊNDICE vem livre dos parênteses. O(s) apêndice(s) deve(m) ser iniciados(s) em folha própria e identificados pelo cabeçalho ‘Apêndice’ (folha de abertura), em alinhamento centralizado, em caixa alta, negrito, seguido da letra maiúscula do alfabeto latino que o identifica, separado do título em caixa baixa por um travessão. Quando não houver mais letras para utilizar na identificação dos apêndices dobrar as letras já utilizadas (figura 16).

Figura 16 – Apêndice

APÊNDICE A – ROTEIRO DO QUESTIONÁRIO

Grau de Satisfação				
Muito Satisfeito	Satisfeito	Insatisfeito	Muito Insatisfeito	Não avaliado
4	3	2	1	0

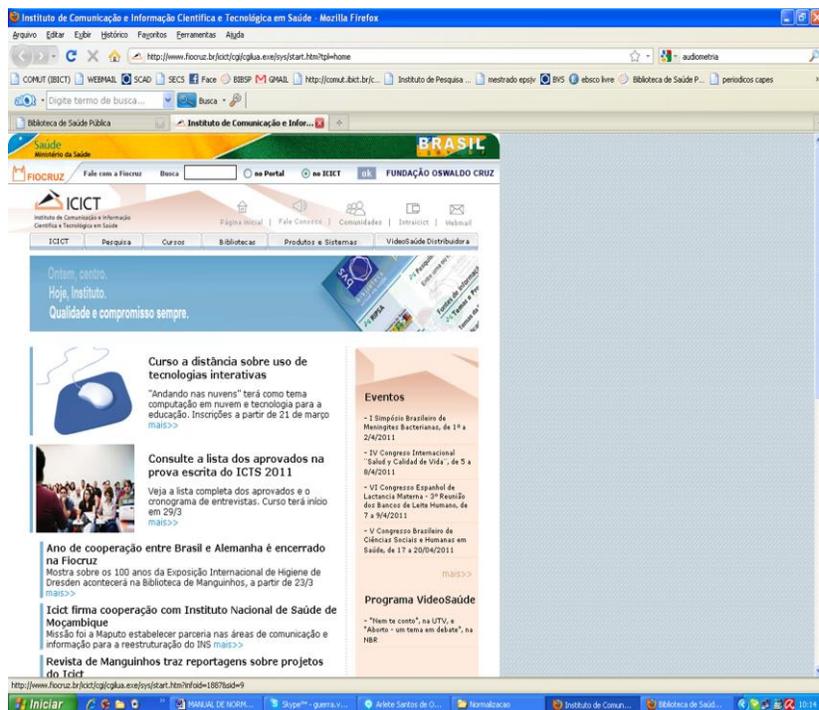
Aspectos Gerais	Grau de Satisfação				
	4	3	2	1	0
Horário de Abertura					
Horário de Almoço (12:00/14:00)					
Horário de Fechamento					
Espaço de Estudo e leitura					
Cabines de Estudo e leitura					
Sinalizações do espaço físico da biblioteca					
Ar condicionado					
Iluminação					
Ambiente adequado ao estudo (silencioso)					
Mobiliário adequado					
Guarda Volumes					
Divulgação dos serviços					
Xerox					
Manutenção e preservação do acervo					
Catálogo manual de periódicos					
Postura dos Funcionários (relativo ao comportamento e atitudes)					
Do da recepção					
Do segundo andar					
Do serviço de comutação					
Da Xerox					
Acervo					
De livros					
De periódicos					
De vídeos					
De obras de referência					

2.3.4 Anexo(s)

Elemento opcional. Consiste em texto ou documento não elaborado pelo autor, que serve de fundamentação, comprovação e ilustração. Os anexos podem ser citados no texto entre parênteses, quando vier no final da frase ou podem ser indicados em nota de rodapé. Os anexos devem ser iniciados em folha própria e identificados pelo cabeçalho ‘Anexos’ (folha de abertura), em alinhamento centralizado, em caixa alta, negrito, seguido da letra maiúscula do alfabeto latino que o identifica, separado do título em caixa baixa por um travessão. Quando não houver mais letras para utilizar na identificação dos anexos, dobrar as letras já utilizadas. A paginação dos Anexos deve ser feita de maneira contínua, dando seguimento a do texto principal (figura 17).

Figura 17 – Anexo

ANEXO A - Homepage do Ictict



2.3.5 Índice(s)

Elemento opcional. O índice é uma lista de palavras ou frases, ordenadas segundo determinado critério (autor, assunto, etc.) que localiza e remete para as informações contidas no texto. Deve ser elaborado conforme as recomendações da norma da ABNT NBR 6034 para apresentação de índices.

Os índices mais comuns são: de nomes (pessoas ou entidades), de assuntos e de títulos.

O título 'ÍNDICE' deve figurar no alto da página, centralizado, com letras maiúsculas em negrito.

3 ESTRUTURA PARA ELABORAÇÃO DOS PROJETOS DOS CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO (LATO SENSU), PROJETOS DE QUALIFICAÇÃO DE MESTRADO E DOUTORADO

O projeto de pesquisa é requisito parcial para qualificação dos alunos de mestrado e doutorado. Da mesma forma, é requerido para a obtenção do título de Especialista.

3.1 ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS

3.1.1 Capa

Elemento obrigatório. A capa deve conter: logomarca da Fiocruz; logomarca do Icict; título e subtítulo (se houver); nome do autor; local (cidade); ano (da entrega do trabalho).

3.1.2 Folha de rosto

3.1.2.1 Curso de Especialização

Elemento obrigatório. Os elementos da folha de rosto (figura 20) devem ser apresentados na seguinte ordem: nome do curso de especialização (pós-graduação lato sensu); título e subtítulo (se houver); nome do autor, natureza (projeto de pesquisa) e objetivo (grau pretendido), nome do Icict e área de concentração; nome do orientador e, se houver, do coorientador; local (cidade), ano (da entrega do trabalho).

3.1.2.2 Mestrado e Doutorado

Elemento obrigatório. Os elementos da folha de rosto (figura 21) devem ser apresentados na seguinte ordem: nome da instituição (Icict), nome do autor; título; subtítulo (se houver); natureza (exame de qualificação) e objetivo (grau pretendido) e área de concentração; nome do orientador; nome do coorientador (se houver); local (cidade) da instituição, ano (da defesa do projeto).

O título deve expressar de modo sintético, fiel, claro e objetivo, o tema da pesquisa, identificando seu objeto.

3.1.3 Sumário

Elemento obrigatório. O sumário (figura 20) deverá apresentar as principais divisões do trabalho com a indicação das respectivas páginas. Estruturar o sumário conforme recomendações do item 2.1.13 deste manual.

3.2 ELEMENTOS TEXTUAIS

Os elementos textuais constituem a parte do trabalho onde é exposto seu conteúdo propriamente dito. É constituído de introdução, justificativa, objetivos, referencial teórico, metodologia, resultados esperados.

3.3 ELEMENTOS PÓS-TEXTUAIS

São os elementos que complementam o trabalho. Após os resultados esperados, as demais seções do trabalho (cronograma e orçamento, quando houver e lista de referências) não são mais numeradas, porém a paginação segue aparecendo até o final.

3.3.1 Cronograma

O cronograma (figura 22) é a previsão de tempo que será empregado na realização do trabalho de acordo com as atividades a serem cumpridas. As atividades e os períodos serão definidos a partir das características de cada pesquisa.

3.3.2 Recursos

Elemento opcional. Os recursos financeiros podem estar divididos em material permanente, material de consumo e pessoal, sendo que esta divisão vai ser definida a partir dos critérios de organização de cada um .

3.3.3 Lista de referências

Elemento obrigatório. As citações mencionadas no texto devem obrigatoriamente seguir a mesma entrada utilizada na lista de referências, de acordo com a norma de referência adotada neste manual.

Figura 20 – Folha de rosto - Curso de Especialização

<p style="text-align: center;">NOME DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO</p> <p style="text-align: center;">TÍTULO: subtítulo</p> <p style="text-align: center;">NOME COMPLETO DO ALUNO</p> <p style="text-align: center;">Projeto apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Informação, Comunicação e Saúde (Icict), para obtenção do grau de Especialista em Informação Científica e Tecnológica em Saúde ou Especialista em Comunicação em Saúde.</p> <p style="text-align: center;">Orientador: Prof. Dr. Nome do orientador.</p> <p style="text-align: center;">Local Ano</p>

Figura 21 - Folha de rosto - Mestrado e Doutorado

NOME DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO

NOME COMPLETO DO ALUNO

TÍTULO: subtítulo

Exame de qualificação apresentado ao Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu do Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde, como requisito parcial para obtenção do grau de Doutor em Ciências.

Orientador: Prof. Dr. Nome do orientador.

Local
Ano

Figura 22 – Sumário

SUMÁRIO	
1 INTRODUÇÃO.....	01
2 JUSTIFICATIVA.....	03
3 REFERENCIAL TEÓRICO (um ou mais capítulos).....	06
4 OBJETIVOS.....	09
4.1 OBJETIVO GERAL.....	09
4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	09
5 METODOLOGIA	10
6 RESULTADOS ESPERADOS	15
REFERÊNCIAS.....	16
CRONOGRAMA.....	18
ORÇAMENTO.....	19

Figura 23 - Cronograma

ETAPAS	MESES											
	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º	10º	11º	12º
Levantamento bibliográfico abordando o tema do estudo	X	X	X	X								
Mapeamento das experiências e das instituições-chave	X	X	X	X								
Realização de entrevistas na Gestec	X	X	X									
Elaboração do desenho do fluxo informacional de depósito de patente	X	X										
Validação pelos técnicos Relatório final	X											

4 CITAÇÕES

Todas as fontes utilizadas como base à elaboração do texto devem ser citadas em conformidade com as recomendações da ABNT NBR 10520/2002 para apresentação de citações em documentos. Todas as citações incluídas no texto referentes a trabalhos publicados devem obrigatoriamente figurar na listagem das referências, ao final do trabalho. Estas devem estar absolutamente corretas e de acordo com a norma da ABNT NBR 6023/2002 para elaboração de referências.

4.1 CITAÇÃO DIRETA

É a transcrição literal de partes extraídas de texto de outro autor. Citação direta com até três linhas deve estar entre aspas no próprio parágrafo. Trechos que ultrapassem três (3) linhas são apresentados recuados à direita com o texto transcrito com entrelinhas em espaço simples e corpo da letra menor que o utilizado no corpo do trabalho (tamanho 11), dispensando as aspas. Nas citações diretas, a indicação da respectiva página do trecho transcrito é obrigatória.

- Citação direta com até três linhas

No texto:

Segundo Cunha (2001) “Base de dados é a expressão utilizada para indicar a coleção de dados que serve de suporte a um sistema de recuperação de informações”.

Na lista de referências:

CUNHA, M. B. **Para saber mais:** fontes de informação em ciência e tecnologia. Brasília, DF: Briquet de Lemos/Livros, 2001.

- Citação direta com mais de três linhas

No texto:

Conforme os autores:

[...] microorganismos causadores de doenças aproveitam todas as ocasiões de falhas sanitárias na manipulação de alimentos para determinarem doença no homem. [...] Atualmente, não há nenhuma legislação que venha regulamentar a ocupação de manipulador de alimentos; o que existem são regulamentos técnicos que estabelecem os parâmetros e critérios para o controle higiênico-sanitário na produção de alimentos (GERMANO et al., 2000).

Na lista de referências:

GERMANO, M. I. S. et al. Manipuladores de alimentos: capacitar? É preciso. Regulamentar?... Será preciso???. **Higiene alimentar**, São Paulo, v. 14, n. 78-79, p. 18-22, 2000.

4.2 CITAÇÃO INDIRETA

A citação indireta consiste na reprodução das ideias de outros autores sem que haja transcrição literal das palavras utilizadas. Apesar de livres, devem ser fiéis ao sentido do texto original, não necessitando de aspas. Nas citações indiretas ou livres, não há necessidade de indicar a(s) página(s) consultada(s).

- Citação indireta com autor compondo o texto

No texto:

Mueller (2000) ressalva que o modelo inicial já não representa tão bem o processo de comunicação científica atual, pois todas as fases desse processo foram e continuam sendo afetadas pelo uso da tecnologia, especialmente da Internet.

Na lista de referências:

MUELLER, S. P. M. A ciência, o sistema de comunicação científica e a literatura científica. In: CAMPELLO, B. S.; CENDÓN, B. V.; KREMER, J. M. (Orgs.). **Fonte de informação para pesquisadores profissionais**. Belo Horizonte: UFMG, 2000. p. 21-34.

- Citação indireta com autor fora do texto

No texto:

A inserção cada vez maior da mulher no mercado de trabalho trouxe a lume os temas das relações de poder entre os sexos, a guerra dos sexos (SÉGUIN, 2002).

Na lista de referências:

SÉGUIN, E. **Minorias e grupos vulneráveis**: uma abordagem jurídica. Rio de Janeiro: Forense, 2002.

- Citação de obra com mais de três autores

No texto (a citação compoendo o texto):

Silva et al. (2007) destacam a dificuldade de acesso das informações contidas nesses sistemas aos usuários do SUS de maneira universal, fator que dificulta o controle social previsto na legislação.

OU

Levantando produções teóricas atuais, inseridas nesse campo de discussão, encontramos autores como Baile e outros (2000) que merecem destaque na elaboração teórica sobre o tema.

No texto (a citação fora do texto):

Os autores destacam a dificuldade de acesso das informações contidas nesses sistemas aos usuários do SUS de maneira universal, fator que dificulta o controle social previsto na legislação (SILVA, et al., 2007).

Alguns autores enfatizaram especialmente a importância da comunicação no conhecimento do paciente acerca de seu diagnóstico e prognóstico, para que este consiga ter uma participação ativa no processo de sua própria morte (BAILE et al., 2000).

Na lista de referências:

BAILE, W. F. B. et al. SPIKES-A Six-Step protocol for delivering bad news: application to the patient with cancer. **Oncologist**, v. 5, n. 4, 2000. p. 302-311.

SILVA, A. X.; CRUZ, E. A.; MELO, V. A importância estratégica da informação em saúde para o exercício do controle social. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.12, n. 3, p. 683-688, 2007.

4.3 CITAÇÃO DE CITAÇÃO

É aquela em que o autor do texto não tem acesso direto à obra citada, valendo-se de citação constante em outra obra. Pode ser reproduzida literalmente, ou interpretada, resumida ou traduzida, sendo identificada pela expressão em latim *apud*, que significa citado por. Esse tipo de citação deve ser evitado ao máximo, já que a obra original não foi consultada, havendo risco de má interpretação ou de incorreções.

No texto:

Esse processo foi denominado como movimento sanitário, ou reforma sanitária (PHELPS, 1990 apud COVRE; ALVES, 1997, p. 157). ← no final da citação

Conforme Phels (1990) apud Covre e Alves (1997, p.157) esse processo foi denominado como movimento sanitário, ou reforma sanitária. ← no início da citação

Na lista de referências:

COVRE, E; ALVES, S. L. **Regulação e saúde**: planos odontológicos: uma abordagem econômica no contexto regulatório. Rio de Janeiro: Agência Nacional de Saúde Suplementar, 2002. p. 157.

Para as palavras ou trechos do texto que são destacados a critério do autor, deve-se utilizar aspas simples. Ex.: 'porta de entrada'.

5 REFERÊNCIAS

Elemento obrigatório, as referências consistem em um conjunto padronizado de elementos descritivos retirados de um documento e que permite sua identificação individual.

Devem ser elaboradas de acordo com as recomendações da norma de acordo com a norma da ABNT **NBR 6023/ 2002** para elaboração de referências.

- O título '**REFERÊNCIAS**' deve figurar no alto da página, centralizado, com letras maiúsculas em negrito;
- Todos os documentos citados no trabalho devem, obrigatoriamente, aparecer na lista de referências;
- Para facilitar a elaboração das referências, anote os dados dos documentos após consultá-los;
- A lista de referências deve estar ordenada alfabeticamente;
- As referências devem ser digitadas em espaço simples entrelinhas e alinhadas à esquerda (e não no modo justificado como o restante do trabalho). Devem estar separadas entre si por espaço duplo.

LIVROS E OUTRAS MONOGRAFIAS

Autores Pessoais

MIRANDA, J. L. C.; GUSMÃO, H. R. **Os caminhos do trabalho científico**: orientação para não perder o rumo. Brasília, DF: Briquet de Lemos/Livros, 2003.

Editores (Eds.), Compiladores (Comp.), Organizadores (Orgs.), Coordenadores (Coords.), etc como autores

CARDOSO, T. A. O. (Orgs.). **Plano de gerenciamento de resíduos da Fundação Oswaldo Cruz**. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2005.

Organização como autor e editor (órgãos governamentais, empresas etc.)

BRASIL. Ministério da Saúde. **O SUS de A a Z: garantindo saúde nos municípios**. 3. ed. Brasília, DF: 2009. (Série F. Comunicação e educação em saúde).

IBICT. **Manual de normas de editoração do IBICT**. 2. ed. Brasília, DF, 1993.

Capítulo ou parte de livro com mesmo autor (utilizam-se seis espaços)

CASTELLS, Manuel. O amadurecimento da sociedade informacional: projeções de emprego para o século XXI. In: _____. **A sociedade em rede**. 4. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999. p. 243-248.

Capítulo ou parte de livro com autores diferentes

DINIZ, A. S. A iconografia do medo. In: KOURY, M. G. P. (Org.). **Imagem e memória: ensaios em antropologia visual**. Rio de Janeiro: Garamond, 2001. p. 18-26.

Evento no todo

REUNIÃO ANUAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ, 11., 2003, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: Fiocruz, 2003.

CONGRESSO BRASILEIRO DE SAÚDE COLETIVA, 8.; 2006, Rio de Janeiro;
CONGRESSO MUNDIAL DE SAÚDE PÚBLICA, 11., 2006; Rio de Janeiro. **Resumos...**
Rio de Janeiro: ABRASCO, 2006.

Trabalhos apresentados em eventos

SANTOS, E. P.; NORONHA, I. M. H.; COSTA, S. M. S. A. Repositórios institucionais e open archives: equidade no acesso e nos fluxos da informação. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 14., 2006, Salvador. **Mesa redonda...** Salvador: UFBA; CBBU, 2006.

Relatórios

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS. Núcleo de Estudos de Políticas Públicas. **Brasil 1987: relatório sobre a situação social do país**. Campinas, 1989.

ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA (Brasil). Núcleo de Estudos Políticos-Sociais em Saúde. Estudo das políticas e estratégias de construção do sistema de saúde: perspectivas da reforma sanitária: formulação de políticas de saúde, 1979-1987. **Relatório final**. Rio de Janeiro, 1990.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. Instituto de Informação e Comunicação Científica e Tecnológica em Saúde. **Relatório de atividades**: 2009. Rio de Janeiro, 2009.

Entrevistas

SANTOS, I. **A arte e a paixão de aprender fazendo**: entrevista com Izabel dos Santos. Tradução de Janete Lima de Castro. Natal: Observatório RH-NESC UFRN, 2002.

Trabalhos acadêmicos

SILVA, V. G. **O usuário da busca informatizada**: o caso da Biblioteca da ENSP. 2003. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Informação Científica e Tecnológica em Saúde) - Instituto de Informação e Comunicação Científica e Tecnológica em Saúde. Fiocruz. Rio de Janeiro, 2003.

MARTINS, M. F. M. **Uso do portal CAPES no processo de geração de conhecimento por pesquisadores da área biomédica**: aplicando a técnica do incidente crítico. 2006. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - IBICT; Universidade Federal Fluminense, 2006.

ARAÚJO, I. **Mercado Simbólico**: interlocução, luta, poder - um modelo de comunicação para políticas públicas. 2002. Tese (Doutorado) - Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2002.

Patentes

INSTITUTO NACIONAL DE CONTROLE DE QUALIDADE EM SAÚDE (Brasil); MORAIS, C. M. Q. D; DURAES, T. D.; NÓBREGA, A. W. **Presença de resíduos de antibióticos em leite bovino pasteurizado**. BR-21045900, 26 maio 2010.

ARTIGO DE PERIÓDICO

Autoria

De um a três autores, separados por ponto e vírgula.

GOUVÊA, C. S. D.; TRAVASSOS, C. Indicadores de segurança do paciente para hospitais de pacientes agudos: revisão sistemática. **Cadernos de saúde pública**, Rio de Janeiro, v. 26, n. 6, p. 1061-1078. 2010. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2010000600002&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 2 fev. 2010.

Mais de três autores, referencia-se o primeiro, seguidos da expressão latina et al.

GUIMARÃES, M. C. S. et al. Indicadores de desempenho de bibliotecas na Fiocruz: um caminho em construção. **Ciência da Informação**, Rio de Janeiro, v. 35, n. 3, p. 248-254. 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v35n3/v35n3a24.pdf>>. Acesso em: 22 ago. 2010.

Sem indicação de autoria, entrar pelo título com a primeira palavra significativa em caixa alta

O DESAFIO de uma política equilibrada para as drogas. **Radis**, Rio de Janeiro, n.101, jan 2011.

NOTAS

Quando necessário, ao final da referência, acrescentam-se notas relativas a outros dados necessários para identificar a publicação.

Volume com suplemento

MINAYO, M. C. S. A inclusão da violência na agenda da saúde: trajetória histórica. **Ciência & saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 11, supl., p. 1259-1267, 2009.

RENOVATO, R. D. et al. Significados e sentidos de saúde socializados por artefatos culturais: leituras das imagens de advertência nos maços de cigarro. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v.14, supl. 1, p. 1599-1608, 2009.

Número com suplemento

ASSINE, Mário Luis; CORREA, Fernando Santos ; CHANG, Hung Kiang. Migração de depocentros na Bacia de Santos: importância na exploração de hidrocarbonetos. **Rev. bras. geociênc.**, São Paulo, v.38, n.2, supl.1, p.111-127, 2009.

Número Especial

FERREIRA JÚNIOR, W. J. Ensinar e aprender a filosofar: reflexões. **Saberes**, Natal, v. 2, n.esp, p. 35-51, jun. 2011.

Artigo de jornal

D'ANGELO, A.; SAIGG, M. Dilma, Serra e Marina, o povo pergunta: 'e os royalties?'. **O Dia**. Rio de Janeiro, 10 ago 2010. Brasil, p. 10.

Material legal

BRASIL. Lei nº. 9279/96 de 14 de maio de 1996. Regula direitos e obrigações relativos à propriedade industrial. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, v. 98, n. 86, p. 14, 15 maio 1996. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/CCIVIL/Leis/L9279.htm>>. Acesso em: 2 mar. de 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria GM/MS nº 737, de 16 de maio de 2001. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, v. 116, n. 96, p. 3, 18 maio 2001. Seção 1, pt. 1.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988. Brasília, DF: Senado, 1988.

BRASIL. **Consolidação das Leis do Trabalho**. São Paulo: EDUSP; 1990.

Bíblia

A BÍBLIA Sagrada: o antigo e o novo testamento. Traduzida por João Ferreira de Almeida. 2. ed. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 1993.

BÍBLIA. Português. **Bíblia sagrada**. Rio de Janeiro: Encyclopaedia Britannica, 1980. Edição Ecumênica.

Mapa

BRASIL e parte da América do Sul: mapa político, escolar, rodoviário, turístico e regional. São Paulo: Michalany, 1981. 1 mapa. Escala 1:600.000.

INSTITUTO MUNICIPAL DE URBANISMO PEREIRA PASSOS (Rio de Janeiro, RJ). Diretoria de Informações da Cidade. Gerência de Cartografia Uso e Cobertura do Solo. **Áreas urbanizadas**. [Rio de Janeiro], 2004. Escala original 1:200.000. Disponível em: <http://www.armazemdedados.rio.rj.gov.br/arquivos/3071_uso_urb_2004.PDF>.

Verbetes de dicionário

HALLISEY, C. Budismo. In: OUTHWAITE, W.; BUTTOMORE, T. **Dicionário do pensamento social do século XX**. Rio de Janeiro: Zahar, 1996. p. 47-49.

POLÍTICA. In: DICIONÁRIO da língua portuguesa. Lisboa: Priberam Informática, 1998. Disponível em: <<http://www.priberam.pt/dIDLPO>>. Acesso em: 8 mar. 1999.

Material não publicado

BUSS, P. M.; FERREIRA, J. R. Breve ensaio crítico sobre a cooperação internacional em saúde. **Reciis**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 1, 2010. (No prelo).

Fotografia

FORMANDOS do Curso de Mestrado em Informação e Comunicação em Saúde – Fiocruz/Icict. Rio de Janeiro, 2010. 1 fotografia, color.

Cartaz

INSTITUTO BUTANTAN. Divisão de Desenvolvimento Cultural. **A aranha sai da teia e o escorpião da toca**. São Paulo, [199-?]. 1 cartaz.

Folder

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. Instituto de Informação Científica e Tecnológica em Saúde. Biblioteca de Saúde Pública. [**Regulamento**]. Rio de Janeiro, 2010. 1 folder.

Material audiovisual

O MUNDO macro e micro do mosquito *Aedes aegypti*: para combatê-lo é preciso conhecê-lo. Produzido por Genilton José Vieira. Rio de Janeiro: Fiocruz/IOC, 2006. 1 DVD.

OS PERIGOS para o uso de tóxicos. Produção de Jorge Ramos de Andrade. São Paulo: CERAVI, 1983. 1 DVD.

CD-ROM

GOLD, R. S. **Empower**: enabling methods of planning and organizing within everyone's reach: methods demonstrated in relation to early detection of breast cancer. Boston: Jones and Bartlett Publishers, 1998. 1 CD-ROM.

KOOGAN, A.; HOUAISS, A. (Ed.). **Enciclopédia e dicionário digital 98**. São Paulo: Delta: Estadão, 1998. 5 CD-ROM.

Artigo de periódico em formato eletrônico

BUSS, P. M. Inovação tecnológica em saúde na Fundação Oswaldo Cruz. **História, ciências, saúde - Manguinhos**, Rio de Janeiro, v. 10, supl 2, p. 836-842, 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/hcsm/v10s2/a20v10s2.pdf>>. Acesso em: 01 jul. 2010.

Tese, Dissertação e Trabalho de Conclusão de Curso em formato eletrônico.

AROUCA, A. S. S. **O Dilema preventivista**: contribuição para a compreensão e crítica da medicina preventiva. 1975. Tese (Doutorado em Medicina Preventiva) - Faculdade de

Ciências Médicas. Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, 1975. Disponível em: <<http://teses.icict.fiocruz.br/pdf/aroucaass.pdf>>. Acesso em: 10 maio 2010.

Home page comercial

EXLIBRIS: comunicação integrada. 1998. Disponível em: <<http://www.libris.com.br/>>. Acesso em: 6 jun. 2010.

Home page institucional

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. Instituto de Informação e Comunicação Científica e Tecnológica em Saúde. Rio de Janeiro, 2000. Disponível em: <<http://www.fiocruz.br/icict>>. Acesso em: 23 abr. 2010.

CIVITAS21 - Comunidades Sustentáveis. Desenvolvido pela Faculdade de Ciência e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa. Disponível em: <<http://civitas.dcea.fct.unl.pt/homepage>>. Acesso em 5 mar. 2012.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Balanco do FUNDEF** (1998-2000). Disponível em: <<http://www.mec.gov.br/sef/fundef/balanco2000.doc>> . Acesso em: 2 jan. 2001.

Parte de uma Homepage

BIBLIOTECA VIRTUAL EM SAÚDE. Sobre a BVS. São Paulo, 1998. Disponível em: <<http://regional.bvsalud.org/php/level.php?lang=pt&component=112>>. Acesso em: 19 nov. 2009.

5.1 ORDENAÇÃO DAS REFERÊNCIAS

As referências dos documentos citados em um trabalho devem ser ordenadas de acordo com o sistema utilizado para citação no texto (NBR 10520).

Os sistemas mais utilizados

- Sistema alfabético
- Sistema numérico

5.1.1 Sistema Alfabético

- As referências devem ser reunidas no final do trabalho, do artigo ou do capítulo.
- Em uma única ordem alfabética.
- As chamadas no texto devem obedecer à forma adotada na referência.
- Nome(s) de autor(es) de várias obras referenciadas sucessivamente, na mesma página, podem ser substituídos, nas referências seguintes à primeira, por um traço sublinear (seis espaços) e ponto (FACULTATIVO).
- Além do mesmo nome do autor, se for o mesmo título de outras edições de uma publicação, sendo referenciado sucessivamente, na mesma página, pode ser, também, substituído por traço sublinear nas referências seguintes.

Exemplo:

DREIFUSS, R. A era das perplexidades: mundialização, globalização, e planetarização. Petrópolis: Vozes, 1996.

FREYRE, G. **Casa grande e senzala**: formação da família brasileira sob regime de economia patriarcal. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1943 2.

_____. **Sobrados e mucambos**: decadência do patriarcado rural. São Paulo: Ed. Nacional, 1936.

_____. _____. 2. ed. São Paulo: Ed. Nacional, 1938.

GRAMSCI, A. **Concepção dialética da História**. 2.ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.

5.2.2 Sistema Numérico

- Utiliza uma numeração sequencial no texto (sistema numérico).
- A lista de referência deverá seguir a mesma ordem do sistema numérico crescente.
- O sistema numérico não pode ser usado concomitantemente para notas de referências e explicativas.

Exemplo:

No texto:

De acordo com as novas tendências da jurisprudência brasileira, é facultativo ao magistrado decidir sobre a matéria [1].

Todos os índices coletados para a região escolhida foram analisados minuciosamente².

Na referência ficará:

1 CRETELLA JÚNIOR, José. **Do impeachment no direito brasileiro**. [São Paulo]: R. dos Tribunais, 1992. p. 107.

2 BOLETIM Estatístico [da] Rede Ferroviária Federal. Rio de Janeiro, 1965. p. 20.

BIBLIOGRAFIA

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 6023: informação e documentação: referências: elaboração*. Rio de Janeiro, 2002.

_____. *NBR 6024: numeração progressiva das seções de um documento escrito: apresentação*. Rio de Janeiro, 2003.

_____. *NBR 6027: informação e documentação: sumário: apresentação*. Rio de Janeiro, 2003b.

_____. *NBR 6028: resumo: apresentação*. Rio de Janeiro, 2003.

_____. *NBR 6034: preparação de índices para publicações: procedimentos*. Rio de Janeiro, 2004.

_____. *NBR 10520: informação e documentação: citações em documentos: apresentação*. Rio de Janeiro, 2002.

_____. *NBR 12225: título de lombada: procedimentos*. Rio de Janeiro, 2004.

_____. *NBR 14724: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação*. Rio de Janeiro, 2011.

_____. *NBR 15287: informação e documentação: projeto de pesquisa: apresentação*. Rio de Janeiro, 2011.

BELLO, J. L. P. *Metodologia Científica*. Rio de Janeiro, 2004. Disponível em: <<http://www.pedagogiaemfoco.pro.br/met01.htm>>. Acesso em: 24 maio 2012.

CÓDIGO de Catalogação Anglo-Americano. 2 ed. ver. 2002. São Paulo: FEBAB: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2004.

FERREIRA, Leonardo Simonini. *Conversão de documentos para o formato PDF utilizando o software PDFCreator*. Rio de Janeiro: Fiocruz. ICICT, 2010. Mimeografado.

IBGE. *Normas de apresentação tabular*. 3. ed. Rio de Janeiro, 1993.

MANUAL de normalização para elaboração de monografia dos cursos de especialização (pós-graduação lato sensu) da Univap. São José dos Campos, 2006.

RODRIGUES, J. G.; ARAÚJO, A. P. T. *Normas para apresentação de teses e dissertações*. Rio de Janeiro: Icict, 2011. Digitado.

SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. 23. ed. rev. atual. São Paulo: Cortez, 2007.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Faculdade de Saúde Pública. Biblioteca. *Guia de apresentação de teses*. 2. ed. São Paulo, 2006.